

AURORA DE BARCELLOS

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Administrador,
J. M. LOPES DE CARVALHOEditor,
FRANCISCO JOSÉ DA SILVA

Redacção, administração e Typographia—Rua duque de Bragança, n.º 30—Barcellos

Pelos interesses do nosso concelho e sempre por elles.

Com as ultimas enchentes os prejuizos que os lavradores do nosso concelho soffreram, nos predios marginaes dos regatos, ribeiros e rios, foram altamente consideraveis.

A' primeira vista, parece isto um caso de somenos importancia, mas è só para aquelles que nada sentiram, porque nada tem, ou nada soffreram; mas aquelles que viram ir as suas paredes, as suas ramadas, as arvores, as videiras e a propria terra, tudo de roldão com a força das aguas, tendo, agora, de esgotar as suas algibeiras, se è que ellas tem alguma cousa que se lhes esgote, esses, sentem-no de facto, com a dôr, com a attribuição directa que o caso impõe.

Quando ha a lamentar prejuizos, se elles são quasi tantos como os causados pelo universal diluvio, ainda surgirá a voz da imprensa, em clamôr de protecção para com os victimados; mas, quando, como n'este caso, um ou outro è atingido pelo mal, todos se encerram em veludacios gabinetes, e cada um que se aguenta com os prejuizos que tenha!

Urge que a imprensa de Barcellos se colloque em defesa dos prejudicados pelas

ultimas enchentes!

Urge que o governo conceda no lançamento das contribuições, aquelles que soffreram damnos nos seus predios, diminuição no pagamento das mesmas contribuições; mas essa diminuição, por um processo simples sem dispendio, se è que os regulamentos existentes estabelece processos embaraçosos.

Animamos e incitamos a digna auctoridade administrativa a que interceda perante o snr. governador civil, afim de que faça fixar na lembrança do governo que o nosso concelho teve graves prejuizos e que è preciso um soccorro, quando menos, baseado no pagamento das contribuições.

N'outras terras, quando assim ha innundações a imprensa, a auctoridade, todos apregoam o alcance dos seus destroços; mas, em Barcellos, n'esta pacata terrinha d'encantos, onde tudo moureja para engavetar bons *co-bres*, sem a minima dôr por aquelles que soffrem, tudo è silencio, e morra quem morrer!...

Ha, aqui, enorme falta de patriotismo, que accusa o symptoma de decadencia em que vae a moralidade e a politica d'esta terra!

Nós, n'este logar, não fazemos distincção de homens nem de partidos: è tudo a mesma cousa!

Quando, em plena pujancia, os partidos monarchicos se degladiavam com o furôr

aguerrido dos campos da batalha, a imprensa, a auctoridade e os governos ainda se dignavam prestar-nos alguma attenção; mas, agora, que as cousas vão n'um esphalecimento tão grande, n'uma indolencia tão condemnavel, que ha a esperar?

Repetimos, o snr. administrador do concelho lembre ao seu governo que tome nota, na grande carteira, do desastre que feriu muitos contribuintes do concelho de Barcellos!

A tal carteira, se è portugueza, tambem nos pertence uma folha d'ella; se è gallega, mandem-n'a para S. Thiago!...

A imprensa de Barcellos precisaria tambem de ter dado a importancia que è devida a este caso!

A questões, que só podem interessar a este ou aquelle figuro, dá-se toda a latitude; mas aos interesses dos proprietarios, a um mal estar d'estes não se olha!

Que quer isto dizer?!

Quer dizer que, quem está bem, se deixe estar, e que, quem soffrer, se agunte e seja escravo dos que estão bem.



ABUSOS

N'este concelho è muito de costume ter pouco respeito pelos regulamentos de caça e pesca.

AUAROR DE BARCELLOS

Nos, ainda ha pouco, nas columnas d'este jornal, sustentamos uma polemica com o Sr. Thomé de Villhena, que obstinadamente allegava não ter caçado no defeso; porém, o nosso mui illustrado Juiz acaba de o condemnar, ficando, assim, provado que era verdade o que nós diziamos.

O nosso fim era só isso e não vingança; porque não havia motivo para a procurar.

Ha individuos que gostam muito de usar chapéu fino, no que consiste toda a sua notabilidade; mas que presumem em ter processos ás costas por desrespeito ás leis, e que, alfeitos a esse modo de viver, já não tem vergonha, e, por tal razão, não se escondem de envenenar os ribeiros ou caçar no defeso!...

Não é só o senhor Thomé quem deveria ter respondido no tribunal d'esta comarca por caçar no defeso, é mais um chapéu fino, mas ócco de mais, que lá irá a seu tempo... por caçar no defeso e ter destruido a raça das trutas nos ribeiros d'este concelho e nos dos limitrophes, com choloreto de cal.

Este *illustrissimo* senhor que é um douto, mas não doutor, quer que ninguem use de furão, que seja respeitadissimo o estatuido pela camara; mas caçar no defeso e matar trutas com veneno, isso tambem é respeito pelas leis?!!

Por quem Deus nos manda avisar!...

Então diga-me cá: quaes são as leis que quer tenham valor e quaes as que o não tenham?

O castello de Faria é quem manda agora!... mas olhe que é costume que quem manda vir seja quem paga...

(Tambem andamos a apurar quem foi um ratão que lançou bombas de dynamite, no rio Cava-do, matando grande quantidade de peixe).

O tal senhor chapéu fino sempre tem cada chalaça!

Os artigos da lei, para elle, tem escolha como as nozes; fica com as que quer e dá as podres aos parceiros!

Isso era bom; mas o peor é se leva com as cascas das mesmas podres.

Fiquemos por aqui; mas, conforme nos ventar, lhe diremos d'este cantinho quantas amarguras pode ter o fundo d'um calix...

Isto é um pequenino trago; porem, se o pedir, verá como se desfolham as folhas da caméllia ou as da ortiga!...

E' melhor dizer assim:

Para mim quero doces, para os outros, pontapés!... pontapés!! pontapés!!...

Veremos, ó laré,

quem dá mais pontapés!...

Demais, deixêmo-nos de arrelia e vamos a fallar a serio:

Quasi todos os caçadores do concelho de Barcellos compraram furões e fazem uso d'elles (que, fazer uso, é afuroar); a maior parte dos lavradores querem que se use o furão, com justos motivos; mas o cavalheiro, a quem já alludimos, teima, contra a opinião do maior numero e dos mais fortes, em querer que não se use o furão!

E' verdade que a camara estatuiu essa prohibição; mas nós, os caçadores, constituídos em enorme maioria, instamos e instaremos para que seja derogada esta disposição.

Quererá o cavalheiro, que está na berlinda, remar contra a maré e ser mais do que nós todos?!

Pela minha parte concordarei em que se conserve a prohibição, comtanto que o cavalheiro se torne exemplar no cumprimento de todas as leis de caça e pesca, e que nos garanta que estabelecerá uma fiscalisação rigorosa e forte, de forma que ninguem use furão; do contrario queremos o uso do furão.

Em Famalicão é um dos concelhos onde se cumpre com mais rigor os regulamentos da caça e

pesca; mas é a causa d'isso um bem organizado club de caçadores, que alli se formou.

Aqui, em Barcellos, este cavalheiro, conhecido contraventor de regulamentos de caça e pesca, vem agora, sem auctoridade para isso, querer, sózinho, valer por um club, dando grande latitude ao estatuido nas leis da caça, pretendendo até que cidadão nenhum poderá trazer furão ás costas, embora não afuroe cá no concelho!...

Caçar com furão, quando sejam todos a caçar assim, não é esse grande mal!

Caçar no defeso e envenenar as trutas, isso é que nós não lhe consentimos!

Ser o maior, o mais ousado destruidor da caça e da pesca, por condemnavéis processos, e vir depois com a mania de se fazer passar por seu protector é arrojado de mais!

Retire lá para traz, que carece de auctoridade!

Se tem desejos de castigar alguém, castigue a sua pessoa, que é a que mais castigo tem merecido, entre todos nós.



THEATRO GIL VICENTE

A companhia infantil Portuense veio dar um espectáculo no nosso theatro Gil Vicente. Andaram regularmente.

A concorrência foi boa.

A orchestra foi pessimal!

Uma perfeitissima chinfriada!

O director era o sr. Marcos, que anda sempre a querer ser mestre de musicas; mas que melhor lhe fôra não apparecer em publico do que dar semelhantes fiascos.

Quem não é para as couças, não se proponha a ellas.

Eu zango assim d'uns

metedições que nos deslustram.

Porque é que o sr. Marcos não se reserva antes para dirigir uma *orchestra* das que tocam na entrada d'uma barraca de palhaços?

Isto não é brincadeira!...

Estes arrojados do sr. Marcos estão á prova de formidável pateada e fazem com que nos convençamos de que é real e bem tirada esta conclusão:

A ignorancia é muita atrevida!

Este snr. Marcos, já desde tenra idade, tem a monomania da musica: quando era pequeno, organisava uma philarmonica de rapazes, os instrumentos eram de lata barro; mas elle era sempre o director!...

Tem tido constante predilecção por dirigir musica; porem, o Serafim tem mais um punhado de mérito e vae muito além do Marcos.

O que lhe rogamos encaecidamente é que não faça mais figura tão ridicula, em respeitavel auditorio!

O senhor Marcos, quando se encaixilha nos collarinhos engomados, é bonito, bem posto e parece alguém, que vae para algures... por isso presume em não desmentir estas apparencias, que lhe farão a conquista das honras de muito catita; mas, de mestre de musica, não; pelo amor de Deus lhe pedimos que largue essa mania, que causa horror aos nossos ouvidos.



ESPOZENDE, 21 DE NOVEMBRO DE 1902

Por aqui, a pasmaceira é a mesma que sempre foi, parece-me que desde a vinda do Messias, d'este não—porque não acredito que elle passasse por aqui. Que-

ro dizer:—desde que D. Sebastião elevou isto á cathogoria de villa!

O que vemos por aqui são meia duzia de esbirros a farejar a rez que pretendem esfollar para depois servir de alimento a elles e aos seus.

E, quando ella tarda, então volvem os seus 5 sentidos para analysar a vida do proximo, intrigando tudo e todos, com o fim unico e exclusivo de, com essas desordens sociaes, provocarem *massas*. muitas *massas* para as suas algibeiras.

Aqui, apesar dos bons homens e honestissimos cavalheiros assistirem diariamente ás missas e confessarem-se amiudadas vezes e seguirem em tudo os preceitos da Santa Madre Igreja, temos analysado, esses santos varões, são a ralé baixa e podre que tudo corrompem, até a honra das familias.

Não precisará muito para se poder pôr o dedo sobre os gajos intruzos que, apesar da sua respeitabilissima apresentação em publico, são uns covardes traçoceiros que, como salteadores da Calabria, roubam a dignidade a uns e a honra das familias a outros.

E são estes Snr.^s os que desejam para si o maximo respeito; e são estes Snr.^s intruzos os que perseguem de uma maneira indecorosa os desfavorecidos da fortuna—os pobres.

Sim; porque, os abastados capitalistas, esses... jogam bilhar em commum e applaude-os em tudo embora tivessem razões para tudo reprovarem.

Ainda bem que alguns d'esses capitalistas já teem soffrido desgostos, muitos desgostos e até deramado lagrimas!

A tanto chegou o despotismo d'esta meia duzia de maltrapilhos!

E' por isto que eu não acredito que o Messias pizasse n'este pequeno torrão á beira-mar plantado, onde os lobos transmonta-

nos se lhe approximam a devorar-lhe tudo que lhes vâ confrontar as fraquezas do estomago.

E' impossivel!

Deus não visitou esta terra!

Abelhão.

ANNUNCIOS

HISTORIA UNIVERSAL

Comprehendendo os principaes successos conhecidos desde a Creação do Mundo até aos nossos dias. Precedida de um prévio estudo sobre a

Biographia da terra

e origuens da humanidade, segundo os elementos fornecidos pela astronomia, geologia, etnologia moderna, exposição pelo systema adoptado no *Curso superior de lettras*, de Paris.

Divide-se em tres partes:

1.^a Historia antiga; 2.^a Historia da idade média; 3.^a Historia moderna, largamente desenvolvida com respeito a Portugal.

Não ha estudo mais curioso e interessante do que o de historia, que nos desvenda a existencia, usos e costumes de todos os povos, as grandezas e miserias da humanidade em todos os tempos, etc.

O tratado sobre historia, que vamos dar á publicidade, é doz mais bem elaborados de que ha noticia bastando dizer que esse adoptado em Paris para os exames no bacharelato de lettras.

Reune tambem a vantagem de ficar por um preço modesto aos assignantes, por isso que a obra completa não excedirá a 3 volumes, condição rara, visto que todos os trabalhos que possuímos n'esta genero são carissimos.

A obra terminará com um DICCIONARIO DE HISTORIA UNIVERSAL, onde se encontra em nomenclatura alfabetica os nomes de todos os vultos de quem a historia se tem occupado entre todos os povos.

Condições de assignatura para qualquer d'estas duas publicações: Quer a HISTORIA UNIVERSAL quer o DICCIONARIO DE MEDICINA PRATICA publicar-se-ho em filhas de 16 paginas, bom typos e bom papel, a preço de 50 réis cada uma.

O pagamento da assignatura em Lisboa será por folha, no acto da entrega; para a provincia será por séries de 10 folhas, ou 500 réis.

Estas publicações só serão distribuidas a quem requisite a sua assignatura á Empresa da Bibliotheca de Livros Utéis, Rua do Conselheiro Arantes Pedroso, 25, Lisboa.

DANIEL DOEËF

**VIDA E AVENTURAS
ADMIRAVEIS**

DE
Robtson Crusó

Versão livre do dr. A. de Sottomayor
Celebre romance e uma das obras primas da litteratura ingleza profuzamente illustrada com bellissimas gravuras autotypas originaes, reproducção d'aguarellas devidas ao pincel do distincto artista *Alberto de Sousa*.

Cada fasciculo de de 2 folhas de 8 paginas cada uma, ou sejam 16 paginas de leitura, e uma finissima gravura de pagina impressa em separado e em papel superior, ou 2 gravuras entercaladas no texto e uma capa 50 réis.

Cada serie mensal brochada, contendo 5 fasciculos com 10 folhas de 8 paginas cada uma, ou sejam 80 paginas de leitura, com 7 ou 8 bellas gravuras, sendo 2 ou 3 de goma impressas em separado e em papel superior, e uma capa illustrada, 250 réis.

A Empreza offerece tambem a todos os srs. assignantes no fim da obra, um precioso brinde que constará de uma linda estampa propria para emoldurar, reproducção fiel d'um dos mais valiosos quadros existente no nosso Museu Nacional de Bellas Artes.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empreza do *Atlas de Geographia Universal*, rua da Boa Vista 62, 1.º.—LISBOA.

No Porto, á Livraria Portugueza de Joaquim Maria da Costa. Largo dos Loyos' 55 e 56.

DICCIONARIO

APOLOGETICO DA FE CATHOLICA

Condições da assignatura:

A obra constará de quatro elegantes volumes de 600 paginas cada um, pouco mais ou menos, e será distribuida em fasciculos quinzenaes de 48 paginas de texto, impressas a duas columnas, do formato 8.º grande, typò regular, e bem cheias

Cada fasciculo custará apenas 100 réis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão os fasciculos pelo correio sem augmento de preço, e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos.

Assigna-se a obra em tods. as livrarias do reino, em casa ori correspondentes, e no escriptas do editor Antonio Dourado, aod seio da Graça, 41 e 43-1.º -sno —PORTO,

REMEDIO CONTRA A TISICA

COM O USO DA

POCION ANTISÉTICA

preparada com processo especial

pelo professor

**GIUSEPPE BANDIERA
DE PALERMO**

Approvado pela Junta Superior de Sãdade e prescripto pelos medicos a todas as pessoas affectas de tuberculos pulmonar, agudo ou chronico, affecções da larynge e da trachea.

LA POCION ANTISÉTICA

preparada com base de creosote, balsamo de Tulú, codeina e arseniato de soda, dotado de agradavel sabor, impede logo os progressos da molestia, matando o bacillo de Koch. Possui tambem todas as propriedades reconstituintes, reforçando o estomago e promovendo o appetite. A tosse, a febre, a expecturação, os suores nocturnos e todos os outros symptomas da consumpção, melhoram logo ao principio da cura e cessam rapidamente com o uso regular do Antisetico.

Preço de cada garrafa, com instrucção, 1\$500 réis.

Manda-se para todo o Reino mediante pacote postal.

Unico deposito em PALERMO na

PHARMACIA NACIONAL

RUA TORNIERI, 65

Para alli se deverão dirigir todos os pedidos, acompanhados de valle postal.

Escreva-se bem claro o nome, sobrenome e domicilio.

(1)

Sá d'Albergaria

(ROMANCE)

Preço 500 réis
Pedidos á «Livraria Chardron» de Lello & Irmão, editores, Celas 96 a 98—PORTO.

O pandilhita apenas viu queinha bom patrão, ao que elle chama pátos, insarricou-se de vinho: era um perfeito odre, tonel, um... borrachão, um... Guaripa.

Apeteceu-lhe satisfazer a certa necessidade urgente e o sitio que pareceu mais apropriado foi a eira!

Mas, ó fatilidade!

O pandilha não se teve nas pernas, cahiu e esmagou tudo!..

N'aquelle estado sem ter guardanapo. que fez elle?

Correu para junto d'umas mēdas: que estavão perto... e virase a esfregar o... nas mēdas!

Não foi isso o bastante. porque tiveram de lhe vestir as calças do snr. Neiva... (ora lá, me fugiu, mas va) foi isto em casa d'aquelle senhor.

Imagine o meu amigo Zé que figurão elle veio, sendo o snr. Neiva um homem nutrido e o pandilha um dez reis de gente.

Isto é que são borracheiras!

Mas não é historia; ha tres testemunhas, sendo uma o snr. Chiteiro, de Abbade do Neiva.

Quem quizer pergunte-lhe por isto que terá de rir-se bastante.

Zé-Povo. Oh! que borracho porco elle é!... Alegra-te, Manoel Chiné, que este passa-te adeante!

E anda sempre a chamar borrachos a todos!

—Coutinho. O que eu assevêro é ser verdadeiro este facto e o snr. Chiteiro cita os nomes de mais testemunhas presenças.

—Zé-Povo. Elle foi ha dias com vinte ou trinta pessoas para casa d'um seu amigo, tambem lá esteriaria a casa e as calças?

Coutinho. Não, que este amigo, è magro e elle logo calculou que não lhe cabia dentro das calças.

E' mesmo sem vergonha!

A amizade do bigorrilhas terá de passar a definir se: *assalto às despensas, aos caçóitos e aos toneis!*

—Zé-Povo. Calúda, amigo Coutinho. que ahi vem o pandilha; mas agora, deante d'elle, só o trataremos por Zinão.

Zinão. (Dá um púlo e fica entre o Coutinho e Zé-Povo.

Então, seus más linguas, que é que estão para ahi a fallar contra mim?

Vóces não sabem que só eu tenho o privilegio de chamar borrachos, genebreiros, rácha penedos e tratantes aos outros?

Deixem, que eu vou para a Lagrima, e direi que vocês se emborracham com polvora, bombas de dinamite e que até já, d'uma vez, beberam uma peça Krupp!

—Coutinho e Zé-Povo. (em grande berreiro) Ponha-se a andar seu serigaito, seu pápa-jantares, seu Zinão, seu Guaripa, senão apanha já dois pontapés n'aquelle sitio!

—Zinão. Vou-me embora por causa de ser devoto da prudencia; mas juro que heide ladrar seis dias e quarotse noites!

Na «Lagrima» heide escrever com os pés e com os dentes! Heide dar couces, murros, urros e guinchos!

Emfim, heide ir a Espozende, e afogar no mar aquelles dous patifes que se atreveram a fallar da minha gigantesca; invulneravel e radiante figura!

Quem ha ahi mais nobre. sabio, perfeito, lindo e chistoso como eu?

O Zinão tira os sapatos, larga a galópe e bêrra: vou para a «Lagrima!» lá é que eu os queimo vivos!

Vão ver se a minha lingua tem ou não a prodigiosa força da queixada de burro com que Sansão matou os mil Phelisteus!

Quem me vir assim rubro, colerico, furioso, hade supôr que eu traguei a minha dentadura e no logar d'ella colloquei a tal queixada!

Tremei, ó Zé Povo e Coutinho, que eu vou bacorar.

Coutinho

Que pena! olha os rajões...

Ha um certo ratão que arranjou um systema mui proveitoso para levar a vida:

Para comer, trata de entobolar relações o m pessoas que tenham bastantes meios, faz-lhes biographias, offertalhes um cento de cartões e

depois almoça, janta, ceia, enche o bandulho de vinho; faz pagar bem caro o seu presente e o alto merecimento das biographias.

Quem quizer uma biographia, por cinco quartilhos do de trinta reis, tem-n'as mas mas com poucos adjectivos louvaminheiros; porem, se a quizer com muitos adjectivos, tem de dar presumto com ovos e quanto vinho o litterato queira beber, do de quarenta reis. Elle depois continua a explorar.

N'isto só nos queremos referir ao nosso litterato; pois que temos visto biographias escriptas por cavalheiros de merito, que nada teem com a nossa conversa.

Quando os pátos não cahem á boa, então elle arrelia-os e afinal lá os come.

O sr. Joaquim Martins já foi uma victima que pagou chouriça frita, sardinha de escabêche e muitos cópinhos, para não ser arreliado.

O mundo está cheio de exploradores.

O typorio, se quer umas bótas, deita pio contra o sapateiro, e consegue telas mais baratas!

Se quer roupa barata, ou outro qualquer artigo, segue o mesmo expediente!

Para viajar consegue um passe dos vendedores de jornaes e para melhor disfarce vae vendendo alguns pelo caminho, para o que mostra uma extraordinaria vocação.

Por lá, de terra em terra, vae-se hospedando-se em casa das pessoas de suas numerosas e especuladoras relações.

Viaja, come, bebe, be rra-á mesa que nem um pocesso, dorme; e, se lhe acontece qualquer desgraça nos

fundilhos das calças, tem quem lhe empreste outras, não pagando nunca nada.

Como isto é tudo feito a quem pôde, ainda é toleravel ou como queiram; mas fazer exploração a pobres é que nós censuramos asperamente:

O Pae-póte tem ido a muitos recados de graça, só para se ver livre das suas piadas!

O Miguel Zarólho teve de lhe pagar boas canadas!

A Libra presenteou-o (com um milheiro de sardinhas!

A Chuva deu-lhe meia duzia de boteifas!

A Theresa Ferros deu-lhe umas maçãs e até o beijocou, na praça, tudo para se verem livres das suas fortes piadas!

Um piadista tão especulador não o ha em todo o universo!

Ao snr. Chiteiro, de Abb. do Neiva, queria elle um cantaro de vinho; mas obteve por resposta que não se dava vinho a palhaços!

Dizem que o nosso chispilha literato tem a casa sempre cheia de presentes, alguns dados sob ameaça de descobrir alguns defeitos.

Serve-lhe tudo, desde a sardinha da tina até ao fino fiambre e queijo Londrino.

O presente que elle mais agradece é uma ceira de figos e uma boa porção de bagaceira, que tenha pelo menos dez graus.

Tembem ouvi dizer que comeu bastante carne frêscas duns celebres porcos, que deram echo cá na nossa parvónia!....

Houve gente que teve *pêna*, muita *pêna* de não comer tambem dos porcos; mas aquillo era só para quem assistisse á sarrabulhada.

Era boa a reçoada? Este typo, em lhe cheirando a cousa de comer ou beber, já ninguem tem mão n'elle, lá está cahido.

Um lombinho, umas tripas bem arranjadinhas, um pedaço de orelheira e até o rabicho cosido, nem que elle tivesse muito trabalho, valia-lhe a *pêna* tê-lo, só para conseguir encher aquella malcriada barriga, que nunca se enche e que anda sempre a despejar se nas calças. Que *pêna*!....

COUTINHO

LESAGE

GIL BRAZ DE SANTILHANA

Edição monumental illustrada com perto de 400 gravuras intercaladas no texto e 30 oleographias em separado. 2 vol. encadernados 6500 reis

Padre Antonio Pereira de Figueiredo

A BIBLIA SAGRADA

Contendo o velho e novo testamento. Edição publicada sob os auspicios do Eminentissimo Senhor Cardinal Patriarca. 4 vol. encadernados 11:000 reis.

Padre João Croiset

ANNO CHRISTÃO

Ou exercicios devotos para todos os dias do anno tresladado a castilhana, addicionado com mais algumas vidas dos santos e com o martyrologio. 5 vol. encadernados, 9:500 reis.

E. M. Campaigne

Diccionario Universal de educação e Ensino

Util á mocidade de ambos os sexos, ás mães de familia, aos professores, aos directores e directoras de collegios e aos alumnos que se preparem para exames; contendo o mais essencial da sabedoria humana e toda a sciencia quotidianamente applicavel, especialmente ao ensino. 3 vol. brochados 8:000

G. Belêze

Diccionario Universal da Vida Pratica na cidade e no Campo

contendo noções de utilidade geral e da applicação diaria e todas as instrucções moraes em materias de interesse domestico e social. 2 volumes 7000 rs.